

História, raízes e amor

JOSÉ CARLOS CORRÊA

Já escrevi sobre o que vi no Centro de Vitória, fruto do trabalho de revitalização que vem sendo conduzido pela Prefeitura. Volto ao tema para destacar as outras entidades que estão envolvidas no processo. E para tratar dos projetos que estão em andamento que, uma vez realizados, vão dar à Vitória um novo Centro.

Começo pela Avenida Jerônimo Monteiro, a principal da cidade. Para lá, está prevista uma reurbanização completa, a partir da retirada de todo o emaranhado de fios que cruzam a sua extensão. Junto com a Prefeitura, os técnicos da Cesan, Escelsa e Telemar estão desenvolvendo um estudo para "limpar" a avenida, devolvendo ao local a beleza de outros tempos. A partir daí, serão realizadas obras que pretendem restabelecer a qualidade arquitetônica e urbanística que foi perdida ao longo da história: novas calçadas, readequação do mobiliário urbano, recuperação das fachadas e retirada dos letreiros.

Aliás, a recuperação de fachadas não estará restrita à Jerônimo Monteiro. O projeto que trata disso — com o sugestivo nome de "Descobrimos a Cidade" — envolve todo o Centro, e se desenvolve através de campanhas de conscientização, reuniões da comunidade e integração dos comerciantes. Afinal, Vitória é uma das mais antigas cidades do Brasil, com 448 anos bem-vividos, e essa história não merece ficar escondida por letreiros modernos. Bem ao contrário, a cidade deve descobrir as suas formas, restaurar as suas cores e se mostrar bonita como fazem todas as cidades que têm patrimônio histórico para exibir. Nesse projeto, a Prefeitura tem feito parcerias valiosas com a Associação Comercial, Câmara dos Dirigentes Lojistas e Associação dos Representantes dos Bancos. As adesões têm sido significativas. A Dadalto, por exemplo, já acenou com a possibilidade de ser parceira da Prefeitura na recuperação das fachadas dos imóveis da Praça Costa Pereira.

A Vila Rubim tem merecido uma atenção especial. Todas as avenidas e ruas serão padronizadas ganhando novo mobiliário, paisagismo e iluminação e as calçadas serão redesenhadas. A chamada "Praça do Palmito", onde na Semana Santa montanhas de palmitos são comercializadas ao ar livre, ganha um "shopping aberto" com dois pavimentos de lojas e praça com estacionamento. A Ponte Seca, embelezada pro nova pintura e iluminação, terá uma praça, que será ligada ao Mercado por uma passarela coberta, com estacionamento no subsolo

e um espelho d'água que lembrará a sua origem.

Outro cartão postal da cidade, que será completamente restaurado, é o Parque Moscoso. Seu projeto prevê uma volta ao passado, que recupera os traçados originais das duas alamedas principais e a iluminação em forma de portal, seriam os viveiros, o muro (que será substituído por gradil), os brinquedos mecânicos e a "casa das bonecas" e realça as fontes e os bustos.

E a Rua Duque de Caxias? Essa, que talvez seja a rua mais charmosa da cidade, vai passar por uma recauchutagem geral. Os postes serão substituídos por um novo padrão, a pista de rolamento terá paralelepípedos e as calçadas serão regularizadas com material antiderrapante e mosaicos em pedras portuguesas que vão variar para destacar as edificações de interesse de preservação.

Na Santa Clara, há duas obras que merecem destaque. Uma delas, já concluída, dá acesso a um viaduto do final do século XIX que foi recentemente descoberto, pois até então estava escondido por uma escadaria. Na outra, serão restauradas as ruínas do Palácio das Águias de Nestor Gomes, para onde está prevista a implantação de uma área de lazer aberta à comunidade. A Cidade Alta, por sua vez, vai ganhar o Museu Casa da Cidade Alta, com a restauração da Mansão dos Cerqueira Lima, situada na Rua Muniz Freire, próxima à Igreja de São Gonçalo. Para lá será transferida a sede da Administração Regional do Centro, que funcionará junto ao Museu. Mas, antes da restauração, será feita uma escavação arqueológica, no terreno, que pode representar um valioso resgate de vestígios da história da cidade, já que a área abrigava um antigo cemitério. O resultado da escavação será exibido no museu que surgirá no local.

O Programa de Revitalização do Centro de Vitória não pára aí. Outra proposta de vulto contempla a integração da cidade e o porto, preservando as atividades portuárias. A proposta quer aproveitar o grande potencial paisagístico da área, abrindo ao público os espaços próximos ao Cais das Barcas, Praça Oito, Palácio Anchieta, Moinho Buaiz, Ilha do Príncipe e Vila Rubim.

O que está sendo feito pela revitalização do Centro de Vitória não é pouco. Ao contrário, são ações e projetos numerosos e importantes para a Cidade. Pois quem preserva a sua história fortalece as suas raízes e o amor pelo que é seu.

É assim que acontece com as famílias. Também é assim com a cidade de que escolhemos para viver.

**Quem preserva
sua história
fortalece as
suas raízes e
o amor pelo
que é seu**